Fala o leitor

LEITOR, ESCREVA-NOS. SUGIRA OU RECLAME, NÓS SOMOS O SEU PORTA-VOZ. DAMOS TAMBÉM VOZ PÚBLICA AS MINORIAS. As cartas para publicação na secção Fala o Leitor devem ser assinadas em conformidade com o bilhete de identidade, cuja fotocópia deve ser junta. Deve ser enviada a identificação completa do autor, morada e número de telefone. As cartas não deverão exceder uma página A4 e poderão ser resumidas pelo jornal sempre que o julgar conveniente. As cartas não serão devolvidas. **email: falaoleitor@diariocoimbra.pt**

Um Orçamento inconstitucional?

SENHOR DIRECTOR, Segundo li, foi apresentada ao Tribunal Constitucional, em 19 de Janeiro deste ano, um pedido de fiscalização sucessiva da constitucionalidade das normas do Orçamento de 2012 sobre a suspensão do pagamento de subsídios de férias e de Natal a trabalhadores do sector público, a reformados e aposentados. Segundo creio, foi alegada violação de princípios constitucionalmente protegidos da igualdade, da protecção da confiança e da proporcionalidade, tendo sido alegado, quanto a este último, terem-se ultrapassado os limites admissíveis do sacrifício dos cidadãos.

Julgo que todos nós estamos de acordo de que estão a ser demasiado sobrecarregados os que vivem apenas do seu salário e não vislumbram um futuro melhor, dado o estado caótico em que o país está mergulhado, em todos os pontos de vista: económico, financeiro e social.

O Tribunal Constitucional, que eu saiba, embora esteja desfalcado de alguns dos seus membros, tem ainda juízes suficientes para poder apreciar o pedido. Estranhamente, até hoje, não tive conhecimento do desenvolvimento do processo. Estará parado? Por que motivo? Estará à espera de novos juízes, a designar pela Assembleia da República? Se assim é, porque é que a Assembleia da República não designa os juízes?

Mas, de qualquer modo, é inadmissível que o processo esteja parado. Trata-se de um assunto premente, que mexe profundamente no bolso dos cidadãos, que podem sentir que estão a ser tratados como objectos descartáveis, ou seja, sem quaisquer direitos.

Será que o processo virá a ser resolvido em tempo útil? Ou será atirado para as calendas gregas? (não nos esqueçamos que a Grécia está agora na moda…)

Se o processo não for resolvido atempadamente, não poderá alguém vir dizer que estaremos numa situação similar à de denegação de justiça?

JORGE TOCHA COELHO
FIGUEIRA DA FOZ

Memórias de um soldado

SENHOR DIRECTOR, Recordo o Alentejo, naquele início de tarde quente e primaveril. Um clamor de paz, derramado sob o sol intenso, que vai mordendo o dorso atarracado do velho e desgastado comboio. Pachorrento, vai deslizando sobre os carris plantados na planície, numa rota que parece não ter fim. Aqui e ali, o tilintar estridente de uma passagem-de-nível de um lugarejo. Lá fora, uma mulher avantajada e de avental, vai segurando na mão uma bandeira verde enrolada, sinal de ausência de perigo para a composição.

A balançar, em ritmo compassado, prosseguimos viagem. Vou olhando pela janela, absorto com a nudez da paisagem. Naquele minúsculo compartimento sombrio, sentados frente a frente, habitamos três passageiros. Vejo um militar, vestido de verde e uma boina castanha que lhe repousa sobre os joelhos. É como me estivesse a ver ao espelho, pois também estou de verde vestido. A boina castanha – essa – tenho-a segura no ombro onde um dia me colocarão uma divisa. A divisa de furriel. Não falamos. Apenas nos olhamos nos olhos, vendo no rosto um do outro, as marcas fundas do cansaço e do desencanto. O outro passageiro é um padre. Da sotaina preta cuidadosamente limpa, dá ainda para reparar nos enormes sapatos envernizados colados ao chão da carruagem, ocupando largo espaço, como se o cura viajasse em equilíbrio instável. Vai lendo o breviário, completamente indiferente à nossa presença. Uma barba loura e rala ocupa-lhe a face pálida, enquanto os seus lábios finos vão debitando em surdina um estranho monólogo. Presumo que está a orar.

Com um apitar estridente, o comboio trespassa o coração do Alentejo. Ponho a cabeça fora da janela e vejo a pequena azáfama que vai no cais. De mala na mão, olho o branco reservatório de água que diz em letras negras e gordas, "Estremoz". Cheguei ao meu destino.

De repente, como num passe de magia, a plataforma ficou vazia de gente. O Tempo tinha sugado o presente, agora que, ao longe, vejo diluir-se na bruma do calor ondulante, a última carruagem da lenta composição. Sinto-me só e estou só. Entregue à minha sorte.

Pela avenida larga, inicio a minha caminhada em direcção ao Regimento de Cavalaria. Apenas os buracos e as irregularidades no empedrado da calçada me acordam dos meus soturnos pensamentos. Ali, na planície alentejana, vou formar batalhão, para partir para a Guiné. Estremoz é, para mim, a antecâmara da guerra. Pela porta-de-armas entrei naquele convento soturno, adaptado às necessidades militares. Na secretaria, um sargento de rosto tisnado e magro vai olhando a minha guia de apresentação. Ignora-me, como se eu não existisse. Surdamente, comecei a odiá-lo. No fim, foi-me dizendo em tom áspero: "no quartel apenas dormem os soldados… sargentos e oficiais têm que arranjar alojamento lá fora".

De novo me vi sozinho naquela cidade desconhecida, de mala na mão e sem ter onde repousar do desgaste da jornada. Por indicações, fui batendo de porta em porta. Então, por uma escada estreita, subi. Apresentaram-me um quarto com três leitos. Escolhi a cama que tinha junto uma cadeira, onde podia pousar a minha mala de viagem. Reparei que não havia onde guardar a roupa, mas exausto, aceitei. E do bolso da farda tirei o dinheiro da mensalidade, ali exigida de pronto pela proprietária, vestida de negro e olhar sinistro.

Recordei então o meu pai, que no bolso da farda me tinha metido algumas notas para as "primeiras necessidades". Agora chegado, rápido me vi espoliado de grande parte do meu magro pecúlio. Saí então para jantar. Numa taberna entrei e, sentado a um canto sobre uma toalha de oleado, comi uma frugal refeição.

De novo cá fora, regressei ao quarto. Descobri que tinha companhia. Um transmontano de Vila Real, muito falador. Cedo me apercebi, ser muito dado a exercícios de narcisismo. Contava-me as proezas da recruta, onde dizia ter sido o melhor em todas as provas em que participava. Com a água do chuveiro a correr, continuava da casa-de-banho o seu monólogo.

Fardado e calçado, com as mãos atrás da nuca à guisa de travesseiro, adormeci de cansaço. Acordei de manhã. O meu companheiro de quarto dormia a sono solto. Afastei a cortina da janela. Lá fora, na praça central, os feirantes e tendeiros dispunham a mercadoria para a feira que se ia realizar, na labuta pela vida. Uma mulher vestida de branco, cruzava a praça com um cesto de pão à cabeça. Por muito tempo, fiquei a olhar aquela lida, já com um cardo de saudade de Coimbra e dos meus pais, no coração.

Em silêncio, deixei o quarto e rumei ao quartel. E quando de novo entrei, cabisbaixo, pela vetusta porta-de-armas, percebi que não era mais do que um simples cidadão anónimo aprisionado numa farda. Um soldado sem pátria, sem quartel e sem destino.

QUITO PEREIRA
COIMBRA

NO DC HÁ...

10 ANOS
A TV Saúde trocou Coimbra por Lisboa.

20 ANOS
Mais de 900 alunos correram o risco de ficarem sem aulas na Escola D. Dinis, em Coimbra, devido à falta de um funcionário.

30 ANOS
Em S. Mamede de Infesta, no Porto, foi inaugurado o maior laboratório de fotografia do país.

40 ANOS
Em Washington realizaram-se manifestações de apoio à libertação dos povos da África Austral.

50 ANOS
O Supremo Tribunal de Israel rejeitou o apelo do nazi Adolfo Eichman para que lhe fosse comutada a pena de morte.

60 ANOS
O Parlamento Grego aprovou o projecto que deu o direito de voto às mulheres com mais de 21 anos.

70 ANOS
Os alemães anunciaram operações de limpeza ao Sul de Kharkov.

80 ANOS
Em Espanha prosseguiu uma greve geral tendo a Polícia reprimido tumultos.

FICHA TÉCNICA

Diário de Coimbra
Ano 82.º - N.º 27.751

Fundador: Adriano Lucas (1883-1950)
Director "In Memoriam": Adriano Lucas (1925 - 2011)
Director: Adriano Callé Lucas
Directores adjuntos Miguel Callé Lucas, J. C. Galiano Pinheiro, Arménio Travassos e João Luís Campos (Director-adjunto executivo, responsável por esta edição)
Editora executiva Manuela Ventura
Chefe de Redacção Manuel de Sousa
Chefe de Redacção adjunto Mário Martins

Redacção/Publicidade/Assinaturas e serviços administrativos
Rua Adriano Lucas
3020-430 Coimbra
3001-907 Coimbra Codex

Número de registo no I.C.S. 100.069

TELEFONES
Publicidade Geral: 239499999
Classificados: 239499901
Assinaturas e Agentes: 239499950
Marketing: 239499900
Facturação e Cobranças: 239499941
Redacção Coimbra: 239499931
Redacção Regional: 239499930
Nacional e Internacional: 239499932
Redacção Desporto: 239499980

FAXES
Redacção: 239499912
Publicidade: 239499991
Administração: 239499992

CLASSIFICADOS
Rua Adriano Lucas
9h00 às 19h00;
Tel.: 239499901
Fax: 239499911
Rua da Sofia, 179
9h00 às 19h00;
Tels.: 239825461 e 239833090
Fax: 239838363

FIGUEIRA DA FOZ
Rua Dr. Joaquim Jardim, 13 - 1.º Dto.
3080-112 Figueira da Foz.
Redacção: 233424940
Publicidade: 233424941
Fax: 233418310

CANTANHEDE
Pç. Marquês de Marialva, 2 - 1.º, Sala L
3060-133 Cantanhede
Tels.: 231428828 / 231428829
Fax: 231428830

LOUSÃ
Av. Coelho da Gama, n.º 23,
r/c - 3200-200 Lousã. Tel: 239095605

ÁGUEDA
Rua José Sucena, 120 - 3.º
3750-157 Águeda.
Redacção: 234602983
Publicidade: 234623880
Fax: 234624874

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15 - 1.º G
3800-801 Aveiro.
Redacção: 234000030;
Publicidade: 234000036;
Serviços Comerciais: 234000033;
Classificados: 234000031
Fax: 234000032

VISEU
Rua Alexandre Herculano, 198 - 2.º Dt.
3500-033 Viseu. Fax: 232000032
Tels.: 232000031 / 232000030

LEIRIA
Edifício Maringá, Rua S. Francisco,
n.º 7, 4.º Esq. 2400-232 Leiria
Geral/Redacção: 244000031
Geral/Comerciais: 244000030
Fax: 244000032 Classif.: 244000036
Facturação/Cobranças: 244000037
Agentes/Assinantes: 244000038

S. JOÃO DA MADEIRA
Edifício Caracas, Av. Benjamim Araújo,
n.º 54, 2.º, Sala C. 3700-059
S. João da Madeira. Fax: 256838452
Tels.: 256838447 / 256838450

PRODUÇÃO Prodimprensa
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
FIG Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas. 3020 Coimbra
Tels.: 239499922 / 239499935
(239499936, após 18h30)
Fax: 239499981

DISTRIBUIÇÃO:
DIMPRENSA Telf: 239 499 950
VASP
CTT
VASP PREMIUM

Editor e proprietário do DC:
Diário de Coimbra, Lda. com sede na Rua da Sofia, 179, Coimbra, matriculada na Cons. R. Com. de Coimbra sob o n.º 918;
Capital Social: 24.941,10 euros
Contribuinte: 500 005 605.

Incentivo à Leitura:
Decreto Lei n.º 6/2005:
Manuel de Sousa (carteira n.º 781),
José João Ribeiro (n.º 1199),
Carlos Sousa (n.º 5761).

Diário de Coimbra na Internet
http://www.diariocoimbra.pt
www.facebook.com/diariocoimbra
E-mail: redac@diariocoimbra.pt

Tiragem controlada pela: APCT
Tiragem média diária do mês de Março de 2012: **9.969 exemplares**

Gerentes: Adriano Callé da Cunha Lucas e Miguel Callé da Cunha Lucas. **Participações no capital superiores a 10%:** Adriano Callé da Cunha Lucas - 10.275,24 euros; FIG Indústrias Gráficas, SA - 9.975,96 euros e Herdeiros de Branca Maria da Cunha Lucas Larisch - 3.990,38 euros. Difusão média: 122.220 exemplares